



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15726 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 16 - Educação e Comunicação

A CONSTITUIÇÃO DE ESTRATÉGIAS CIBERATIVISTAS DE PERMANÊNCIA-RESISTÊNCIA DE MOVIMENTOS MATERNO-UNIVERSITÁRIOS
 Mithaly Salgado Corrêa - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Dilton Ribeiro do Couto Junior - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A CONSTITUIÇÃO DE ESTRATÉGIAS CIBERATIVISTAS DE PERMANÊNCIA-RESISTÊNCIA DE MOVIMENTOS MATERNO-UNIVERSITÁRIOS

Este texto é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que se propõe a investigar as estratégias de permanência-resistência de discentes mães universitárias do Rio de Janeiro (RJ) que se organizam em/nas redes através de movimentos ciberativistas. A pesquisa de campo vem sendo conduzida na rede, o que traz potencialidades comunicacionais, considerando que o ciberespaço é uma rede gigantesca que possibilita a produção e o acesso a vários tipos de informação (Santos, 2011). Operando através da cartografia *online*, busca-se conhecer as narrativas compartilhadas por mães ciberativistas nas redes sociais, especialmente no Instagram e em grupos *online*.

Atualmente, apesar das mulheres constituírem maioria nas universidades (IBGE, 2018), elas ainda enfrentam disparidades significativas no ensino universitário. A conciliação da maternidade com a vida profissional ainda é considerada uma questão de responsabilidade privada (Silva; Salvador, 2021), o que resulta na ausência de políticas de permanência voltadas para mães nas universidades.

Nos últimos anos, no Brasil, vem se intensificando a força dos coletivos formados por mães universitárias. Esses movimentos se destacam pela atuação no ciberespaço e pela criação de ações que visam estabelecer redes e promover políticas institucionais que favoreçam a permanência dessas mulheres nas universidades. Essas mães ciberativistas vêm se organizando no ciberespaço através da interação e da criação de redes, visando discutir a

produção de conteúdos críticos ao modelo vigente de maternidade e a constituição de possíveis estratégias de permanência-resistência na universidade.

O ciberfeminismo tem como características a atuação militante de mulheres nas redes sociais, a multiplicação de lutas e a organização no ciberespaço como uma extensão dos campos de atuação da vida cotidiana (Fernandes; Santos, 2020). O uso das tecnologias digitais, por sua vez, vem possibilitando uma maior comunicação e circulação de informações nas plataformas, ampliando a atuação política das pessoas e contribuindo para os debates sociopolíticos atuais (Castells, 2013).

A pesquisa aposta na metodologia da cartografia *online*, que permite analisar criticamente as micropolíticas subjetivas (Carvalho; Pocahy, 2023), além de considerar também uma análise interseccional, abarcando o atravessamento de marcadores sociais como gênero, raça e classe (Collins, 2021). Nesse esteio, a conversa como estratégia metodológica tem sido o procedimento privilegiado na interação com as sujeitas (Ribeiro, 2023). Nas primeiras aproximações com o campo buscou-se mapear comentários de mães universitárias compartilhados nas páginas de movimentos materno-universitários no Instagram e em grupos *online*. Através das narrativas produzidas com/pelas mães ciberativistas nesses espaços, busca-se investigar como as opressões interseccionais moldam as experiências educacionais dessas sujeitas e como os movimentos ciberativistas maternos atuantes em/nas redes podem contribuir para a promoção de políticas institucionais.

A análise cartográfica preliminar revela a presença de narrativas de vida, resistência e afeto entre mães universitárias no ciberespaço. Essas narrativas revelam interdições e opressões vivenciadas por essas sujeitas, bem como suas intersecções com categorias sociais. As participantes demonstram criticidade em relação às dinâmicas de poder existentes nos espaços institucionais e criam/compartilham estratégias de permanência-resistência a fim de enfrentar essas institucionalidades. As narrativas mapeadas também vêm evidenciando a existência de uma rede de solidariedade-afeto-resistência promovida pelos movimentos maternos ciberativistas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Maternidade. Ciberativismo. Redes Sociais. Estratégias de Permanência-Resistência.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Felipe.; POCAHY, Fernando. *Cibercartografia: uma abordagem ético-epistêmico-metodológica na cibercultura*. In: OSWALD, Maria Luiza M. Bastos *et al.* (Orgs). *Metodologias de Pesquisa online: investigando em/na rede com o outro*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2023, pp. 175-203.

CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

COLLINS, Patricia Hill.; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Tradução Rane Souza. 1 ed.

São Paulo: Boitempo, 2021.

FERNANDES, Terezinha; SANTOS, Edméa. *Ciberfeminismo e multiletramentos críticos na cibercultura*. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, e76124, p. 1-19, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil*. In: Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica, n.38, 2018.

RIBEIRO, Thiago. *Conversa*. In: REIS, Graça; BARBOSA, Inês de Oliveira; BARONI, Patrícia. (Orgs). Dicionário de Pesquisa Narrativa [Livro Eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ. Ayvu, 2023.

SANTOS, Edméa. *A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos*. In: FONTOURA, Helena Amaral; SILVA, Marco (Orgs.). Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011, p. 75-98.

SILVA, Juliana Márcia dos Santos; SALVADOR, Andréia Clapp. *Coletivos De Mães Universitárias: rompendo com a história da exclusão feminina nas universidades*. In: MOTTA, Márcia Maria Menendes (Org.). Anais do 31º Simpósio Nacional de História [livro eletrônico]. São Paulo: ANPUH-Brasil, 2021.